



REVISTA DE DIFUSIÓN ACADÉMICA

ISSN 2718-6318

Año IV | Número 13 | Marzo 2023

# Ensino superior e as reflexões foucaultianas: como pensar a universidade no tripé ensino- pesquisa-extensão<sup>1</sup>

Macedo, Yuri Miguel<sup>2</sup>

Osório, Antônio Carlos do Nascimento<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Doutor Honoris Causa - OCB (2022), pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: [yuri.macedo@ufms.br](mailto:yuri.macedo@ufms.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0926-6553> Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0132462564973097>

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005). Coordenador do Grupo de Estudos nos Referenciais Acadêmicos Foucaultianos (GEIARF/CNPq) desde 2001. E-mail: [antonio.osorio@ufms.br](mailto:antonio.osorio@ufms.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4631-1985> Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3080516750236752>

As instituições de ensino desempenham um importante papel na sociedade, seja na educação básica ou no ensino superior. As organizações escolares instituem nas crianças e jovens a capacidade de raciocinar e contribuem com o desenvolvimento de seu caráter e personalidade. O ensino superior, por sua vez, proporcionado pelas universidades, auxilia os alunos que buscam uma especialização, nos mais diversos cursos existentes no País. No entanto, para que os alunos da graduação tenham uma formação mais completa, é preciso vivenciar na prática os ensinamentos que apenas a educação teórica não é capaz de fornecer. Nesse sentido, as universidades fomentam diversos programas de extensão universitária, que tem por objetivo promover uma relação, integração e intercâmbio entre os alunos, o ensino e a sociedade. Diante disso, Foucault faz uma relação entre o poder e o saber para exemplificar o papel dos professores na construção dos saberes dos alunos e a importância da pesquisa e extensão na sociedade, como forma de aproximar aprendizes e a população, oferecendo uma formação complementar e garantindo bens e serviços de qualidade para a comunidade em geral. Considerando a importância do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento da sociedade, o presente estudo teve por objetivo, através de um levantamento bibliográfico, propor uma reflexão sobre a universidade no tripé ensino-pesquisa-extensão de acordo com a filosofia Foucaultiana.

## Introdução

As instituições de ensino desempenham um importante papel na sociedade, seja na educação básica ou no ensino superior. As organizações escolares instituem nas crianças e jovens a capacidade de raciocinar e contribuem com o desenvolvimento de seu caráter e personalidade. Além disso, também preparam os alunos para ingressarem com êxito e confiança no ensino superior, os auxiliando na escolha da carreira a seguir (Lovato *et al.*, 2018).

O ensino superior, por sua vez, proporcionado pelas universidades, auxilia os alunos que buscam uma especialização, nos mais diversos cursos existentes no País. Trata-se de um ambiente em que o aluno adquire conhecimentos teóricos e práticos específicos, preparando-se para ingressar com assertividade em nichos específicos do mercado de trabalho ou nas mais diversas linhas de pesquisa do mundo acadêmico (Borsoi, 2008).

No entanto, para que os alunos da graduação tenham uma formação mais completa, é preciso vivenciar na prática os ensinamentos que apenas a educação teórica não é capaz de fornecer. Nesse sentido, as universidades fomentam diversos programas de extensão universitária, que tem por objetivo promover uma relação, integração e intercâmbio entre os alunos, o ensino e a sociedade.

Nessa relação, a sociedade proporciona informações e práticas que irão complementar o aprendizado e a formação do aprendiz, que irá se tornar um profissional mais qualificado. A sociedade, por sua vez, irá se beneficiar dos bens e serviços produzidos por esses futuros profissionais. Dessa forma, essa é uma relação de assistência social em que ambos são beneficiados (Carbonari & Pereira, 2007).

Entretanto, o conhecimento que é aplicado no ensino, teve de ser produzido e validado anteriormente, através de metodologias experimentais que visam testar hipóteses. É nesse contexto que a pesquisa acadêmica assume relevância no contexto social, pois é através dela que novos conhecimentos são produzidos e tecnologias são desenvolvidas. Em relação às universidades, essas instituições são as grandes responsáveis pelas mais diversas pesquisas que são realizadas no País.

Diante desse tripé conhecido como “ensino-pesquisa-extensão”, são grandes as contribuições de Foucault, que, em suas várias obras literárias, aborda essa temática de maneira indireta, mas persuasiva, propondo e fomentando reflexões e discussões sobre o papel do educador na sociedade e a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária (Foucault, 2005).

Considerando a importância do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento da sociedade, o presente estudo teve por objetivo, através de um levantamento bibliográfico, propor uma reflexão sobre a universidade no tripé ensino-pesquisa-extensão de acordo com a filosofia Foucaultiana.

## A arte de ensinar e as práticas sociais

Por definição, arte é a “habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional”.

Nesse contexto, ensinar se enquadra como uma arte, a qual requer paciência e empatia em sua execução, sobretudo quando se trata do ensino com crianças.

Ensinar pode ser considerada como a base das relações sociais, na qual os indivíduos trocam conhecimentos entre si, complementando os seus saberes e contribuindo com o progresso individual dos participantes dessas relações. Segundo o ditado popular, “ninguém é tão pequeno que não possa ensinar e nem tão grande que não possa aprender”.

Sendo assim, todos estamos ensinando e aprendendo todos os dias, quer no campo profissional ou no cotidiano familiar, com familiares e amigos. Uma simples ida ao supermercado pode proporcionar ao indivíduo valiosos conhecimentos e ensinamentos. Por diversas vezes, nas redes sociais e fora dela, é possível observar um adulto desgostoso com a vida, refletir e mudar de atitude ao ver uma criança pobre que se contenta e pula de alegria com seu novo brinquedo, ou com um prato de comida ofertado por alguém generoso (Lovato & Loreto, 2018).

A arte de ensinar está presente na vida de todos, através de situações, pessoas e objetos, que surgem em nosso caminho e desempenham seu propósito, embora muitos não estejam dispostos a aprender.

No entanto, conduzindo essa questão na prática social, é necessário remeter a abordagem para o ambiente educacional, seja na educação básica ou superior, tema do presente estudo. As escolas desempenham um papel de grande relevância para o desenvolvimento e a prática social. Além de contribuir com o desenvolvimento racional e a construção da personalidade e dos saberes do indivíduo, é no ambiente escolar em que os alunos vivenciam as mais diversas experiências e criam vínculos de amizade. As organizações escolares, através das diversas disciplinas e atividades que compõe a grade curricular do ano letivo, também tem o objetivo de preparar crianças e jovens para o ensino superior, o próximo passo na caminhada acadêmica desses alunos (Vieira, 2001).

Seguindo para o próximo passo, surge o ensino superior, ambiente no qual os alunos colocam em prática os conhecimentos aprendidos na educação básica. Esse é um momento de especialização, em que os alunos decidem qual profissão irão escolher

para desenvolverem uma carreira profissional. Nesse ambiente o aluno vivencia novas experiências e entra em contato com novos conhecimentos, uma abordagem muito mais específica que tende a especialização, tornando jovens em futuros profissionais no futuro, aptos para atuarem em nichos específicos no mercado de trabalho. Sendo assim, a inserção de profissionais no mercado também é uma prática social, uma vez que gera e agrega valor para a sociedade, que irá se beneficiar dos bens e serviços produzidos por esses indivíduos.

Sendo assim, a educação básica e o ensino superior são importantes ferramentas que devem ser entendidas como vetores da prática social, através da qual cidadãos de bem e profissionais qualificados são formados, gerando valor para a comunidade em geral.

## O ensino e a pesquisa

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, define como princípio a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Paulo Freire, em sua vasta obra literária, ressalta que para fundamentar nas universidades, a educação como “prática da liberdade”, é necessário promover a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Como dito anteriormente, o ensino que é ofertado na universidade trata-se de um conhecimento específico, com o viés da especialização, que é o objetivo o ensino superior, o de preparar indivíduos para atuarem em nichos específicos da sociedade e do mercado de trabalho.

Os métodos e estratégias que são utilizados por profissionais estão em constante mudança, acompanhando o progresso da sociedade em geral. Todos os dias surgem novas tecnologias e metodologias que substituem as anteriores, tornando-as obsoletas. Nesse contexto, a pesquisa e a ciência são muito importantes, uma vez que contribuem com novas descobertas, através de experimentos, revisão bibliográfica, protótipos, corroborando ou rejeitando hipóteses elaboradas racionalmente baseadas no conhecimento pré-existente (Carvalho, 2002).

Nesse sentido, as universidades desempenham um papel muito importante na sociedade, através da promoção de estudos nas mais diversas linhas de pesquisa, de acordo com os cursos que compõem a grade curricular de cada instituição.

Muitas universidades fornecem estágios de iniciação científica para alunos de graduação, preparando-os para ingressarem no mundo acadêmico após o término do curso. Muitos desses alunos, após a graduação iniciam sua caminhada na área acadêmica, a qual é muito mais leve e facilitada pelo conhecimento e experiência prévia que adquiriu durante a iniciação científica.

Além disso, os Programas de Pós-graduação ofertados pelas universidades são grandes oportunidades para recém-formados que desejam seguir na área de pesquisa, os quais encontram nesse ambientes uma estrutura rica em insumos e equipamentos, e orientadores com vasta experiência em cada linha de pesquisa em que atuam (Rodrigues *et al.*, 2013).

Muitos institutos de pesquisa possuem excelentes Programas de Pós-graduação, que contribuem com a especialização de diversos profissionais já graduados nas mais diversas áreas do conhecimento. No entanto, o grande diferencial das universidades é ofertarem essas oportunidades durante o curso de graduação, reduzindo a distância entre o aluno de graduação e os cursos de pós graduação. Muitos alunos sentem-se perdidos ao sair da universidade, e embora queiram ingressar na área de pesquisa, não sabem como proceder e desconhecem os caminhos para alcançar esse objetivo. Dessa forma, as universidades são ambientes ricos em oportunidades, e atuam como pontes entre a graduação e o mundo acadêmico, orientando alunos egressos e profissionais já graduados que estejam interessados em atuar com a pesquisa no Brasil.

## Extensão e o ensino

Antes do início da extensão universitária, havia uma distância muito grande entre o conhecimento produzido nas universidades e a sociedade, que desconhecia a importância dessas instituições, uma vez que não via resultados diretos decorrentes da sua atuação sobre a comunidade em geral. Era necessário, portanto, reduzir essa distância e proporcionar meios de aumentar a conexão e intercâmbio de informação

entre a sociedade e as universidades. Nesse contexto, o conceito de extensão universitária ganhou grande destaque e relevância (Hennington, 2005).

A extensão universitária surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX, como forma de promover a educação continuada. Atualmente, essa é uma ferramenta muito importante através da qual as universidades efetivam seu compromisso social, de atuarem como agentes transformadores da realidade, promovendo mudanças positivas na sociedade através da produção de conhecimento e inserção de profissionais qualificados no mercado (Capos, 2020).

O objetivo principal da extensão universitária é o de aumentar o contato entre o aluno e universidade, para que haja um intercâmbio e troca de informações e conhecimentos, no qual ambos serão beneficiados. O contato mais próximo com a sociedade proporciona ao aprendiz conhecimentos e experiências que a universidade não pode oferecer. A sociedade, por sua vez, contribui com uma formação complementar aos graduandos, garantindo que se tornem bons profissionais, usufruindo dos bens e serviços produzidos por estes. Sendo assim, a extensão universitária permite que a sociedade e os alunos gerem valor um para o outro, em uma troca mútua de conhecimentos e experiências.

Segundo Silva (2011):

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse contexto, o ensino a extensão rompem com barreiras, permitindo que o aluno aprenda fora do ambiente fechado da sala de aula, em um local mais propício para a sua formação profissional. Dessa forma, é possível dizer que a extensão universitária é uma ferramenta multidisciplinar que contribui com melhorias na formação acadêmica e na sociedade.

De acordo com Carbonari e Pereira (2007), o maior desafio da extensão universitária é estabelecer uma relação adequada entre o ensino e a pesquisa, adaptando isso para as necessidades sociais. Em outras palavras, estabelecer contribuições da extensão para a formação do cidadão e transformação efetiva da sociedade.

Sobre essa temática, afirma Santos (2010):

[...] há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

Sendo assim, fica clara a importância da existência de programas de extensão universitária, estabelecendo uma relação entre o ensino produzido nessas instituições com a sociedade em geral, a principal beneficiada dos resultados e progressos conquistados com a pesquisa brasileira. Essa aproximação ocorre por meio da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas (Hennington, 2005).

Jenize (2004) afirma que a extensão universitária é aplicada de forma assistencial, uma vez que permite atender as camadas mais populares da comunidade, facilitando a relação e integração entre o ensino/pesquisa e a sociedade. Segundo a autora:

A abordagem teórica que defende a extensão como função acadêmica da universidade, objetiva integrar ensino-pesquisa, partem da crítica à extensão voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista [...]

Nesse contexto, deve-se fomentar a discussão e o incentivo para que mais universidades brasileiras adotem o mecanismo de extensão universitária, permitindo uma integração e troca de conhecimentos e experiências entre o ensino e a sociedade, proporcionando uma formação completa e rica em experiência aos alunos, ao mesmo tempo em que a sociedade usufrui de seus bens e serviços. De acordo com isso, é de grande importância que as governanças políticas e o poder público reconheçam a importância dessa vertente educacional para o desenvolvimento da sociedade,

aumentando a amplitude orçamentária e garantindo melhores condições de formação acadêmica nas instituições de ensino superior do País (Moraes, 1998).

No entanto, Paulo Freire (1983) aborda os riscos que uma extensão universitária assistencialista pode proporcionar para a sociedade, nas seguintes palavras:

Paulo Freire nos aponta os riscos desta extensão assistencialista, na qual a universidade se julga detentora de um saber superior, que tem de ser transmitida sem indagações e confronto: Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber” a “sede da ignorância” “para salvar, com este saber, os que habitam nesta”.

## O tripé do ensino-pesquisa-extensão na visão Foucaultiana

Embora nenhum texto de Foucault tenha sido dedicado exclusivamente à temática em questão, a relação entre saber e poder é amplamente discutida no meio educacional, no ensino básico e superior, o qual foi tema de diversos estudos da vasta obra literária do filósofo.

Para Foucault, o indivíduo deve ser o protagonista da construção dos próprios saberes e deve desenvolver suas significações, que irão conduzir suas ações e reações aos mais diversos acontecimentos do cotidiano educacional. Dessa forma, é papel do professor contribuir com o ensino, auxiliando os alunos na construção de seus próprios saberes.

Outros aspectos importantes da obra do filósofo é a questão que o professor não pode se limitar a utilizar a sua autoridade para governar os outros. Uma vez que o trabalho de autoconhecimento é tarefa individual de cada um, e trazendo essa temática para o contexto universitário, o educador deve exercer seu poder para auxiliar os alunos a governarem a si mesmos (Foucault, 1977).

Além disso, a abordagem de poder ou biopoder também é amplamente discutida e fomentada nos textos de Foucault. De acordo com os registros históricos, seguindo a filosofia foucaultiana, o poder autoritário que era utilizado na sociedade clássica do século XIX, e organizava a comunidade através da opressão. Nos séculos seguintes a opressão deu origem a racionalidade, e o poder passou a ser utilizado para estruturar

e organizar a sociedade, além de corrigir indivíduos, de forma racional e visando a formação de cidadãos de bem e o desenvolvimento da comunidade em geral (Neto, 2015).

Diante desses aspectos, é possível dizer que o poder emana das governanças sobre os demais setores da sociedade, mas ao mesmo tempo, também pode ser exercido desta sobre o Estado.

Considerando a relação entre a sociedade e o ensino, proporcionado pela extensão universitária, esse mesmo poder de que fala Foucault pode ser exercido sobre a sociedade para exigir que o ensino produzido nas mais diversas linhas de pesquisa fomentadas nas universidades seja aplicado ao bem público, como forma de proporcionar o desenvolvimento e bem-estar da população (Foucault, 1970).

De acordo com a concepção de Foucault e a integração entre ensino e extensão, Jenize (2004) afirma:

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania.

Seguindo esse caminho, é possível observar com mais clareza as contribuições da obra de Foucault para a temática em questão, considerando o dever do professor de instituir nos alunos a capacidade de governar a si mesmos e desenvolver os próprios saberes, e de a sociedade exercer o seu poder para garantir a aproximação do ensino, usufruindo dos bens e serviços resultantes desse intercâmbio de informações e conhecimentos (Foucault, 2008).

Por fim, de acordo com a ótica de Foucault, é possível ressaltar que o tripé do ensino-pesquisa-extensão são aspectos indissociáveis e indissolúveis, os quais devem caminhar juntos e serem aplicados de forma complementar para proporcionar melhorias no desenvolvimento da sociedade (Foucault, 2009).

## Considerações e (IN)conclusões

A respeito de tudo o que foi abordado no presente estudo, é importante ressaltar a importância do ensino como forma de transmitir o conhecimento produzido para as próximas gerações, formando profissionais qualificados que irão atuar com confiança e desenvoltura no mercado de trabalho. No entanto, para proporcionar um ensino de qualidade, é necessário que esse ensino já tenha sido produzido e validado anteriormente. Para isso, as pesquisas precisam ser fomentadas e devem receber mais incentivos fiscais, uma vez que a pesquisa brasileira está constantemente testando hipóteses, realizando experimentos e descobrindo novas tecnologias a fim de solucionar problemas emergentes na sociedade.

Apesar disso, uma formação teórica sem a prática está incompleta. Nesse contexto, a extensão universitária assume grande relevância, já que põe em contato próximos os futuros profissionais com a sociedade, que irá proporcionar experiências e aprendizados que apenas as aulas teóricas não são capazes de fornecer. Dessa forma, a filosofia de Foucault contribui grandemente para essa questão, exemplificando os conceitos de saber, poder e educação na construção do tripé ensino-pesquisa-extensão, de grande relevância no contexto educacional brasileiro.

Por fim, conclui-se que a universidade é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, através do fomento à diversas linhas de pesquisa, além de incentivar a extensão universitária e proporcionar a integração entre o ensino e a sociedade, contribuindo para seu progresso e avanços.

## Referências

- Borssoi, B. L. 2008. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. 1º Simpósio Nacional de Educação - XX Semana da Pedagogia, Paraná.
- Capos, E. F. E. 2020. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. *Revista Actualidades Investigativas en Educación*, 20(1).
- Carbonari, M. & Pereira, A. 2007 A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, 10(10): 23-28.

- Carvalho, A. M. P. 2002. A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinios. *Educação e Pesquisa*, 28(2): 57-67.
- Foucault, M. *A Hermenêutica do Sujeito*. Curso dado no Collège de France, 1981-1982. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Foucault, M. *A Ordem do Discurso*. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- Foucault, M. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Foucault, M. *Em Defesa da Sociedade*. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Foucault, M. *Ética, Sexualidade, Política*. 2.ed. (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- Foucault, M. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.
- Foucault, M. *Microfísica do Poder*. 24.ed. São Paulo: Edições Graal, 2007.
- Foucault, M. *Nascimento da biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Foucault, M. *Segurança, Território, População*. Curso dado no Collège de France, 1977-1978. São Paulo: Martins Fontes: 2008b.
- Foucault, M. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- Freire, Paulo 1983. *Extensão ou comunicação?* (8a. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hennington, E. A. 2005. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(1): 256-265.
- Jenize, E. 2004. *As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte.

- Lovato, F. L., Michelotti, A. & Loreto, E. L. S. 2018. Metodologías ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 20(2): 154-171.
- Moraes, R. C. C. 1998. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. *Educação & Sociedade*, 19(63).
- Neto, J. L. F. 2015. Pesquisa e Metodología em Michel Foucault. *Psicología: Teoría e Pesquisa*, 31(3): 411-420.
- Rodrigues, A. L. L., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., Costa, C. L. N. A. & Neto, I. F. P. 2013. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 1(16): 141-148.
- Santos, M. P. 2010. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, 6 (1): 10-15.
- Silva, V. 2011. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical para o Brasil do Século XXI, Vitória.
- Vieira, S. L. 2001. Estrutura e Funcionamento da educação básica. Editora: Edições Demócrito Rocha, Universidade Estadual do Ceará.